

liberdade aos escravos, que na Inglaterra, onde existiu a servidão da gleba, a abolição se fez através dos séculos, sem uma única lei que a decretasse.

Macaulay, na sua História da Inglaterra, diz que a liberdade se deveu à Igreja: que eram os confessores que na hora da morte aconselhavam aos seus penitentes a fazer um gesto final de generosidade, libertando os seus servos. E foi assim que, de homem em homem, de passo em passo, a Inglaterra veio a se tornar o país mais livre e liberal do mundo, o que mostra que nós também podemos amearhar com um pequeno esforço riquezas muito grandes em bem-estar e felicidade social.

A SOCIEDADE BRASILEIRA CONTRA A ESCRAVIDÃO

Inspirando-se no trabalho da Sociedade Inglesa e Estrangeira contra a Escravidão, Nabuco fundou, também no Brasil, em 7 de setembro de 1880, no dia da nossa Independência política, aos 31 anos de idade, a Sociedade Brasileira contra a Escravidão.

A sessão inaugural e de instalação foi realizada na sua própria casa, onde vivia com seu Pai, no Flamengo, na esquina da atual Rua Corrêa Dutra, que naquele tempo tinha o nome mais poético e bonito de Rua Bela da Princesa, o que digo com todo respeito ao titular do nome que hoje tem.

Nabuco foi eleito Presidente. Imprimiu-se papel de carta com o timbre da nova Sociedade, e em fins de dezembro de 1880, ele embarca para a Inglaterra munido de uma carta de apresentação da Sociedade, assinada por Adolfo de Barros como Vice-Presidente, José Américo dos Santos como Secretário e André Rebouças como Tesoureiro.

Esses seus companheiros constantes na luta davam a Joaquim Nabuco, Presidente da Sociedade, credenciais para representá-la junto à sua congênere inglesa.

Nabuco quando ausente se empenha sempre junto a eles para que não deixem esmorecer o trabalho da Sociedade. Rebouças escreve-lhe em 7 de abril de 1883, contando novas atividades e dizendo-lhe: